

## **DIMENSIONAMENTO DO NÚMERO MÍNIMO DE EXEMPLARES DE TÍTULOS DE BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO: proposta para o SIBi/USP**

VILLELA, M. C. O.<sup>1</sup>

PRATI, S. C.<sup>2</sup>

FLEXA, R. M. A.<sup>3</sup>

FONTES, C. A.<sup>4</sup>

LAET, M. A.<sup>5</sup>

PUCCINELLI, S. M. S.<sup>6</sup>

SOUSA, M. F. A.<sup>7</sup>

### **RESUMO**

Apresenta os resultados de pesquisa realizada junto a bibliotecas universitárias brasileiras e internacionais para identificar os parâmetros utilizados na definição do número mínimo de exemplares dos títulos de livros de bibliografias básicas de cursos de graduação a serem adquiridos. A variedade das respostas e justificativas obtidas pela pesquisa, assim como literatura disponível sobre o assunto, demonstra que não há uma maneira unívoca de determinar o número mínimo de exemplares da bibliografia básica. Recomenda como diretrizes a aquisição de pelo menos dois exemplares de cada título da bibliografia básica e a formalização de uma política de aquisição.

**Palavras-chave:** Bibliografia básica. Desenvolvimento de coleções. Aquisição de livros.

### **ABSTRACT**

It presents the results of a survey conducted among Brazilian and international university libraries to know which are the parameters used to set the acquisition of multiple copies of book titles belonging to the undergraduate courses teaching collections. The diversity of answers and justifications obtained, as well the available literature on that issue, shows that there is no univocal manner to determine the minimum number of books of a same title. It proposes as guidelines the acquisition of at least two copies of each book title and the need of a formal acquisition policy.

**Keywords:** List of reading. Teaching collections. Collection development. Library books acquisition.

## 1 INTRODUÇÃO

O acervo das bibliotecas universitárias visa oferecer apoio informacional às disciplinas de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão, além de permitir a expansão dos conhecimentos dos seus usuários pela oferta de material bibliográfico adicional àquele indicado pelos professores aos alunos. A bibliografia básica, composta pela relação de livros e artigos de leitura recomendada pelos professores é o ponto central da coleção de uma biblioteca universitária.

Por sua importância, os recursos das bibliotecas fazem parte dos critérios das avaliações periódicas do Ministério da Educação e Cultura brasileiro (MEC) para autorização, credenciamento e renovação de credenciamento de cursos de graduação, sendo analisados o espaço físico, o acervo e serviços oferecidos (BRASIL, 2007, p. 16-18). No que tange à disponibilidade dos livros da bibliografia básica das disciplinas, o MEC recomenda, mas não de forma obrigatória, a “[...] proporção de um exemplar para até 15 alunos previstos no curso, de quaisquer títulos indicados na bibliografia [...]”, sendo necessário que estejam atualizados (BRASIL, 2007, p. 57-60).

Outros fatores, além das recomendações do MEC, influenciam o desenvolvimento de coleções. As bibliotecas também convivem com as limitações orçamentárias e de espaço, além das demandas crescentes por parte dos usuários.

Nesse contexto, uma das questões que se coloca é: qual seria o número mínimo de exemplares dos títulos de livros da bibliografia básica a serem adquiridos para os cursos de graduação? Quais seriam os parâmetros ideais a serem adotados em bibliotecas universitárias?

Os autores que tradicionalmente tratam de políticas de desenvolvimento de coleções não se posicionam de forma definitiva sobre essa questão, citando fórmulas para a definição do número de exemplares nos acervos (LANCASTER, 1996; VERGUEIRO, 1989).

Entretanto, a discussão em torno do acesso à bibliografia básica tem se mostrado importante a ponto de ultrapassar os limites das bibliotecas e chegar à

mídia, que aborda a necessidade dos alunos, o custo dos livros e as questões de direitos autorais.

Pesquisa recente (COPIAR..., 2008; PESQUISA..., 2007) demonstrou o alto custo das obras para os alunos e a inacessibilidade de vários títulos, levando à necessidade de realizar cópias reprográficas de livros. Esta solução, encontrada por acadêmicos para terem acesso aos textos de estudo, é grandemente combatida especialmente pela Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR), a partir de 2004 (ROSA et al. 2005; SOUZA, 2006).

Da mesma forma que a aquisição de exemplares das bibliografias básicas é economicamente onerosa para o aluno individualmente, ela também o é para as bibliotecas universitárias.

Preocupado com esse cenário, o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi/USP), desde 1997, formalizou as diretrizes para o desenvolvimento e estabelecimento de políticas de acervo (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1997, 1998). No entanto, frente às novas demandas, propôs como parte do seu Planejamento Estratégico (PE) de 2007, o Projeto “Dimensionamento do Número Mínimo de Exemplares de Títulos de Bibliografias Básicas” para as disciplinas dos cursos de graduação da USP, com o objetivo de propor diretrizes para definir o número mínimo de exemplares dos títulos indicados nas bibliografias básicas. Este texto é uma condensação do relatório apresentado pelo grupo de trabalho que se envolveu com essa questão.

## **2 A PESQUISA**

Para se chegar ao objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa composta por levantamento bibliográfico sobre o assunto, com a elaboração e envio de questionário às bibliotecas universitárias brasileiras. Para conhecimento das práticas internacionais de aquisição, foi realizado um levantamento na Internet e encaminhadas questões a algumas universidades estrangeiras, por *e-mail*.

## 2.1 O universo de pesquisa

Para definir as instituições que receberiam os questionários, tomou-se como parâmetro as bibliotecas filiadas à Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU). Incluem-se entre essas, as bibliotecas das universidades estaduais paulistas, que fazem parte do CRUESP (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) – USP, UNESP, UNICAMP – representadas por suas coordenadorias.

Buscando a abordagem das bibliotecas universitárias, tanto no âmbito estadual como no federal, foram selecionadas a REBAE – Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia e Arquitetura<sup>1</sup>, que abrange 47 unidades entre bibliotecas universitárias e especializadas, e o Sistema de Informação Especializado na Área de Odontologia (SIEO)<sup>2</sup>, que reúne 12 bibliotecas entre universitárias estaduais e federais.

Essas bibliotecas receberam um questionário, enviado por *e-mail*, que foi estruturado nas seguintes partes:

- Parte 1 – Questões sobre políticas de aquisição de Bibliografia Básica nas Instituições;
- Parte 2 – Documentação das Políticas (se existente);
- Parte 3 – Identificação do respondente.

No total, foram enviados 508 questionários às instituições de todo o território nacional. As respostas das unidades que não ofereciam cursos de graduação *não* foram analisadas; no caso da UNICAMP, considerou-se a resposta encaminhada pela Coordenação como válida para todo o Sistema, computando-se apenas um questionário. Ao final foram considerados válidos e tabulados 70 questionários (14% do total enviado).

---

<sup>1</sup> REDE DE BIBLIOTECAS DA ÁREA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA. Disponível em: <<http://www.rebae.cnptia.embrapa.br/index.jsp?url=bibliotecasAfiliadas.jsp>>. Acesso em: 31 ago. 2007.

<sup>2</sup> SISTEMA DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADO NA ÁREA DE ODONTOLOGIA. Disponível em: <<http://www.fo.usp.br/sdo/sieo/quemparticipa.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2007.

A distribuição das respostas, segundo as Instituições que os responderam, pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1 – Questionários tabulados, por Instituições

<b>Instituição</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Federais	5	7%
Estaduais (não CRUESP)	3	4%
CRUESP		
USP	32	46%
UNESP	10	14%
UNICAMP	1	2%
Privadas	19	27%
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100%</b>

A seguir, é apresentada a análise das respostas, na mesma ordem dos itens do questionário e com destaque sempre que possível para as respostas do CRUESP e/ou da USP separadamente.

## 2.2 Política de aquisição

A Tabela 2 mostra a situação das instituições em relação à existência de uma Política de Aquisição da Bibliografia Básica para as disciplinas oferecidas nos cursos de Graduação:

Tabela 2 – Detalhamento das respostas sobre a existência de Política de Aquisição

<b>Política</b>	<b>Bibliotecas Instituições Gerais</b>		<b>Bibliotecas USP</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Política formal	13	19%	05	16%
Política informal	45	64%	21	66%
Política formal em construção	02	3%	0	0%
Sem Política	10	14%	06	18%
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100%</b>	<b>32</b>	<b>100%</b>

Observa-se que 64% das bibliotecas trabalham com políticas informais, sendo que no âmbito da USP, esta porcentagem eleva-se para 66%.

### 2.3 Parâmetros quanto ao número de exemplares por título

A questão 2 tratava especificamente do tema desta pesquisa, ou seja, a existência ou não de parâmetros (limites mínimos e máximos) para a aquisição de exemplares dos títulos da Bibliografia Básica em relação ao número de alunos. As respostas apontam que a maioria das bibliotecas os adota, conforme detalhado na Tabela 3.

Pode-se observar que um grande número de instituições estabelece um número mínimo de exemplares, adotando como parâmetros número de alunos ou o número de exemplares por título. Poucas instituições estabelecem um número máximo.

Tabela 3 – Parâmetros para a aquisição de exemplares

<b>Parâmetros</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
<b>Por alunos</b>		
1 exemplar / 5 alunos	01	1,5%
1 exemplar / 7 alunos	01	1,5%
1 exemplar / 10 alunos	23	33%
1 exemplar / 15 alunos	03	4%
1 exemplar / 20 alunos	03	4%
2 exemplares / título	03	4%
3 exemplares / título	03	4%
5 exemplares / título	03	4%
6 exemplares / título	01	1,5%
10 exemplares / título	01	1,5%
Máximo de 15 exemplares / título	01	1,5%
Máximo de 30 exemplares / título	01	1,5%
1 a 8 exemplares / título	01	1,5%
<b>Outras respostas</b>		
Em fase de construção	01	1,5%
Sem definição de limite	24	35%
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100%</b>

Nota-se que o número de bibliotecas que não estabelece limites (35%) é maior que o número daquelas que dizem seguir a recomendação do MEC de fornecer 1 exemplar de quaisquer títulos das bibliografias básicas para até 10 alunos

(33%). Deve-se apontar que atualmente o MEC recomenda 1 exemplar para até 15 alunos previstos no primeiro ano dos cursos (BRASIL, 2007, p. 60).

Detalhando-se a distribuição das respostas das bibliotecas do CRUESP, pode-se observar a Tabela 4.

Tabela 4 – Parâmetros para a aquisição de exemplares da bibliografia básica nas Bibliotecas do CRUESP

<b>Instituição</b>	<b>Parâmetros</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
<b>USP</b>	1 exemplar / 05 alunos	1	2%
	1 exemplar / 10 alunos	4	9%
	1 exemplar / 15 alunos	1	2%
	1 exemplar / 20 alunos	2	5%
	2 exemplares / título	2	5%
	3 exemplares / título	1	2%
	5 exemplares / título	3	7%
	6 exemplares / título	1	2%
	Política em fase de construção	1	2%
	Sem definição de limite	16	38%
<b>UNESP</b>	1 exemplar / 10 alunos	2	5%
	1 exemplar / 20 alunos	1	2%
	Sem definição de limite	7	17%
<b>UNICAMP</b>	1 exemplar / 10 alunos	1	2%
<b>Total</b>		<b>43</b>	<b>100%</b>

Observa-se que um elevado número de bibliotecas, da USP e da UNESP, não define parâmetros para número de exemplares adquiridos. Entretanto, pelos comentários que acompanhavam as respostas e pelo conhecimento do processo de aquisição de livros na Universidade, constata-se que a inexistência de uma diretriz nesse sentido não significa que a aquisição é realizada aleatoriamente.

Na verdade, a aquisição tem por parâmetros o acompanhamento das necessidades dos usuários a partir do Setor de Referência e Circulação, o atendimento às necessidades apontadas pelo corpo docente e discente e pelo acompanhamento das Bibliografias Básicas das disciplinas oferecidas à Graduação. Em todos esses casos, leva-se em consideração também a verba concedida para a aquisição de material bibliográfico, que é de suma importância para a efetivação de uma política de aquisição pela instituição, pois, dependendo do valor destinado à

compra de material bibliográfico, as diretrizes estabelecidas a esse respeito ficam inviabilizadas, como deixam claro Vicentini et al. (2006).

Quanto às respostas das bibliotecas das instituições federais, estaduais e particulares, sem considerar o CRUESP, a tabulação está apresentada na Tabela 5, onde se repete a preponderância da proporção de 1 exemplar para cada 10 alunos, conforme apontado anteriormente.

Tabela 5 – Número mínimo de exemplares da bibliografia básica nas bibliotecas federais, estaduais e particulares, sem considerar o CRUESP (USP, UNESP e UNICAMP)

<b>Tipo de Instituição</b>	<b>Situação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
<b>Federal</b>	1 exemplar / 10 alunos	4	14%
	3 exemplares / título	1	4%
	<b>Sub-Total</b>	<b>5</b>	<b>18%</b>
<b>Estadual</b>	1 exemplar / 10 alunos	2	7%
	1 a 8 exemplares / título	1	4%
	<b>Sub-Total</b>	<b>3</b>	<b>11%</b>
<b>Particular</b>	1 exemplar / 7 alunos	1	4%
	1 exemplar / 10 alunos	10	37%
	1 exemplar / 15 alunos	2	7%
	2 exemplares / título	1	4%
	3 exemplares / título	1	4%
	5 exemplares / título	1	4%
	10 exemplares / título	1	4%
	Sem definição de limite	2	7%
	<b>Sub-Total</b>	<b>19</b>	<b>71%</b>
<b>Total</b>		<b>27</b>	<b>100%</b>

### 3 PRÁTICAS INTERNACIONAIS

A preocupação com o número ideal de exemplares para atender à demanda dos alunos e a verba existente para a compra é uma preocupação também presente em bibliotecas de outros países.

A fim de verificar a existência de padrões internacionais para a compra de exemplares da bibliografia básica, foi realizada pesquisa em *sites* e por *e-mail*. Os



*e-mails* foram enviados a algumas bibliotecas de grandes universidades estrangeiras: Harvard, New York, Oxford, Yale, Califórnia/Berkeley, porém nem todas responderam. Procurou-se observar que representantes de todas as áreas (Biológicas, Humanas, Exatas e Tecnológicas) fossem contatados, no entanto, a maioria dos respondentes foi da área de Humanas (Quadro 1).

<b>Biblioteca</b>	<b>N. Mínimo / Título</b>	<b>Exemplares Adicionais</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Obs.</b>
<b>Dublin City University</b>		Limite máximo de 1 exemplar para 10 alunos.	Empréstimo de curto prazo para os principais livros-texto indicados pelo staff acadêmico. Também têm fotocópias de artigos e notas de leitura que obedecem à Lei de Direito Autoral.	
<b>Harvard Lamont</b> (Humanidades, Ciências Sociais, Música e Multimídia e Poesia Contemporânea)	1-50 alunos/1 ex. 50-100 alunos/2 ex. > 100 alunos/3 ex.			
<b>Harvard Widener</b> (Ciências Sociais, Humanidades, Línguas)	Não incorpora livros-texto à coleção.			
<b>Oxford - Bodleian Law Library</b>	1 exemplar por título da lista de leitura dos principais cursos (core) da graduação. Para as disciplinas obrigatórias, são 2 exemplares.	Exemplares adicionais conforme o n. de alunos da disciplina e a quantidade de exemplares existente nas outras bibliotecas da universidade.		Principal biblioteca de Direito de Oxford, mas há títulos repetidos em outras bibliotecas da mesma área.
<b>Oxford - Health Care Library</b>	Para os estudantes de Clínica, 6 exemplares por título (exceto se for muito caro ou primordialmente uma obra de referência).	Se for um título muito usado, são 11 exemplares; 1 exemplar fica na consulta.	5 exemplares para empréstimo de 2 semanas e 1 para consulta.	Caso haja solicitação do professor responsável, compra-se mais 5 exemplares para consulta.

(continua)

Quadro 1 - Demonstrativo de práticas internacionais de aquisição da bibliografia básica

<b>Biblioteca</b>	<b>N. Mínimo / Título</b>	<b>Exemplares Adicionais</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Obs.</b>
<b>Oxford - Sackler</b> (Arqueologia, Egiptologia, História da Arte, etc.)	3 exemplares por título	Até 12 exemplares dos mais usados.	Também oferece fotocópias de artigos que podem ser emprestados e copiados. Não há limitação de empréstimos (1 semana).	1 exemplar dos títulos que estão na lista de leitura adicional.
<b>Oxford - Social Science Library</b>	2 exemplares: um em consulta e um para empréstimo)	Para empréstimo: 1 para cada 10 alunos da disciplina.	Consultas; empréstimo por períodos curtos; acompanhamento das listas de leitura; comunicação com os docentes; monitoramento do uso da coleção.	
<b>Oxford - University of Engineering Science</b>	Não há diretrizes.			A compra é baseada em: uso prévio; n. de alunos; conversa com professores; custo do livro.
<b>Yale University</b>	1 exemplar por título	Exemplares adicionais (livros e artigos) são comprados mediante solicitação do professor. Nesse caso, é um exemplar para cada 15/20 alunos.	Neste caso, são feitos empréstimos de curto prazo: de 3 horas a 1 dia. Ao final do semestre, esse material é incorporado à coleção e, se não for usado em alguns anos, é descartado.	Não compra livros-texto/ didáticos para suprir necessidade de compra dos alunos. Pode-se comprar 1 para a coleção.

(conclusão)

Quadro 1 - Demonstrativo de práticas internacionais de aquisição da bibliografia básica

Pela análise do quadro acima, verifica-se que não há uma diretriz uniforme para a aquisição de bibliografia básica, nem mesmo entre bibliotecas de uma mesma universidade, mas alguns padrões chamam a atenção:

- o reduzido número de exemplares comprados para cada título da bibliografia básica;
- a existência de limites para a aquisição de exemplares extras;
- a existência de restrições de circulação para a bibliografia básica

(comentários oferecidos espontaneamente).

Dessa maneira, vê-se que, internacionalmente, as limitações de compra também existem e que o bibliotecário se preocupa com o uso racional da verba e impõe restrições de circulação como forma de maximizar o uso.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variedade das respostas e justificativas obtidas pela pesquisa, assim como as leituras realizadas, demonstram que não há uma maneira unívoca de determinar o número mínimo de exemplares da bibliografia básica.

A definição desse número pode ser afetada por uma série de variáveis que assumem pesos diferentes de acordo com cada instituição e unidades de uma mesma Universidade, como: os limites orçamentários, os parâmetros do MEC para credenciamento de novos cursos, a quantidade de títulos presentes nas bibliografias básicas das disciplinas, a constante atualização das edições, o valor das obras, o número de alunos de cada unidade, o uso da coleção, a limitação do espaço físico das bibliotecas.

Nenhuma variável, entretanto, justifica a inexistência de diretrizes para a aquisição da bibliografia básica, pois elas são essenciais para atender à demanda dos usuários e estabelecer o uso racional da verba destinada.

Levando-se em consideração as informações levantadas e em alinhamento com a preocupação já antiga na Universidade de São Paulo com o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de acervos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1997, 1998), apresentam-se algumas recomendações para o estabelecimento de diretrizes de aquisição da bibliografia básica para as disciplinas dos cursos de graduação da USP:

- **Definição de números de exemplares da bibliografia básica:** recomenda-se que sejam adquiridos ao menos 2 exemplares de cada título, sendo um deles colocado em reserva, para que esteja sempre disponível ao aluno para consulta. Esse número indica um parâmetro mínimo tendo em vista que nem todos os

títulos pertencentes à bibliografia básica são utilizados de maneira constante e parte de deles é consultada apenas esporadicamente.

Nesse sentido, é importante que cada biblioteca leve em consideração o núcleo básico de sua área (isto é, dos títulos da bibliografia básica mais utilizados/consultados/emprestados pelos alunos), cujos títulos constituintes devem ser adquiridos em proporções (e, talvez, com limites) a serem definidos por cada biblioteca de acordo com suas necessidades. Sugere-se a adoção de coleta e análise de informações referentes ao uso da coleção, bem como sugestões de profissionais de bibliotecas, docentes e alunos.

- **Estabelecimento formal de Políticas de Aquisição:** as bibliotecas devem formalizar suas políticas de aquisição, recomendando-se a atualização constante deste documento pelas bibliotecas que já as adotam.

Quaisquer que sejam as práticas e políticas de trabalho adotadas é preciso ter em mente que a biblioteca não é uma entidade isolada dentro de sua unidade e que o profissional da informação não pode atuar de forma independente de sua comunidade. Deve haver um trabalho conjunto entre docentes e biblioteca, para o acompanhamento e atualização da bibliografia indicada e também validar em conjunto com a Comissão de Biblioteca, parâmetros adotados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Supervisão da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual de verificação *in loco* das condições institucionais:** credenciamento de instituições não universitárias (faculdades); autorização de cursos superiores (ensino presencial). Brasília: MEC/SESU, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Manual1.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2007.

COPIAR é preciso. Revista do IDEC, São Paulo, n. 120, p. 20-23, abr. 2008.

LANCASTER, F. W. Avaliação do acervo: fórmulas, julgamento por especialistas e cotejo com bibliografias. In: \_\_\_\_\_. **Avaliação de serviços de bibliotecas.** Brasília: Briquet de Lemos, 1996. cap. 2, p. 20-50.

PESQUISA do IDEC constata que bibliotecas não disponibilizam números razoáveis de exemplares de livros. 2007. Disponível em: [http://www.idec.org.br/files/PI2\\_160507.pdf](http://www.idec.org.br/files/PI2_160507.pdf). Acesso em: 02 maio 2008.

ROSA, F. G. M. G. et al. Cópia de livros nas universidades brasileiras. In: ENCONTRO LATINO DE ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CULTURA, 5., Salvador, 2005. **Trabalhos aprovados**. Salvador: UFBA, s.d. Disponível em: <http://www.gepicc.ufba.br/enlepicc/pdf/FlaviaRosa.pdf>. Acesso em: 23 maio 2007.

SOUZA, A. R. Copiar ou não copiar? **Verbo**: Revista Brasileira do Livro Universitário, São Paulo, n. 1, p. 16-17, set. 2006. Disponível em: [http://abeu.org.br/revista\\_livro\\_universitario/Revista\\_Brasileira\\_do\\_Livro\\_Universitario\\_001\\_092006.pdf](http://abeu.org.br/revista_livro_universitario/Revista_Brasileira_do_Livro_Universitario_001_092006.pdf). Acesso em: 01 out. 2007.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Portaria GR nº 3090, de 06 de novembro de 1997**. Estabelece as Diretrizes para o Desenvolvimento de Acervos das Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://leginf.uspnet.usp.br/port/pgr3090.htm>. Acesso em: 02 maio 2008.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS. Comissão de Estudos para Gerenciamento de Acervos. **Subsídios para o estabelecimento de política de desenvolvimento de acervos para as bibliotecas do SIBi/USP**. São Paulo: SIBi/USP, 1998. 14 p. (Cadernos de Estudos, n.7).

VERGUEIRO, W. Avaliação de coleções: a busca do método. In: \_\_\_\_\_. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989. p. 81-91. (Palavra-Chave, 1).

VICENTINI, L. A. et. al. Aquisição de livros de graduação na UNICAMP: política de alocação e divisão de recursos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006. 1 CD-ROM.

---

<sup>1</sup> Maria Cristina Olaio Villela, Universidade de São Paulo, [cristina.villela@poli.usp.br](mailto:cristina.villela@poli.usp.br).

<sup>2</sup> Suely Cafazzi Prati, Universidade de São Paulo, [prati@usp.br](mailto:prati@usp.br).

<sup>3</sup> Raimunda Miguelina Alves Flexa, Universidade de São Paulo, [lina@usp.br](mailto:lina@usp.br).

<sup>4</sup> Cybelle de Assumpção Fontes, Universidade de São Paulo, [caf@fob.usp.br](mailto:caf@fob.usp.br).

<sup>5</sup> Maria Aparecida Laet, Universidade de São Paulo, [milaet@igc.usp.br](mailto:milaet@igc.usp.br).

<sup>6</sup> Solange Maria Simões Puccinelli, Universidade de São Paulo, [solange@igsc.usp.br](mailto:solange@igsc.usp.br).

<sup>7</sup> Maria de Fátima Alves de Sousa, Universidade de São Paulo, [mfsouza@sbi.if.usp.br](mailto:mfsouza@sbi.if.usp.br).